



Name: Jaider Torres

RA: 241343

1. Vamos provar que  $\mathbb{R}$  é paracompacto. Seja  $\mathcal{U}$  um cobrimento aberto de  $\mathbb{R}$ . Defina  $B_0 = \emptyset$  e  $B_m = B(0, m)$  o intervalo aberto de radio  $m \in \mathbb{N}$  e centro 0. Para cada  $m \in \mathbb{N}^{>0}$ ,  $\bar{B}_m = B[0, m]$  é compacto já que é fechado e limitado. Assim, podemos escolher, para cada  $m$ , um recobrimento finito de  $\bar{B}_m$ . Denotando por  $\mathcal{C}_m$  os membros do recobrimento aberto de  $\bar{B}_m$  que intersectam  $\bar{B}_{m-1}$ , seja  $\mathcal{C} = \bigcup_{m \geq 0} \mathcal{C}_m$ . Note que  $\mathcal{C}$  é um refinamento de  $\mathcal{U}$  pois cada elementos de  $\mathcal{C}$  já é um elemento de  $\mathcal{U}$ . Além disso,  $\mathcal{C}$  é um cobrimento aberto de  $\mathbb{R}$  pois para qualquer  $x \in \mathbb{R}$  podemos encontrar  $m \in \mathbb{N}$ , digamos,  $m$  tal que  $|x| \leq m < |x+1|$ , e assim a vizinhança  $B_m$  contem  $x$ . A mesma vizinhança  $B_m$  de  $x$  é tal que intersecta só uma quantidade finita de vezes com membros de  $\mathcal{C}$ , no máximo os elementos de  $\mathcal{C}_1 \cup \dots \cup \mathcal{C}_m$ . Logo,  $\mathcal{C}$  é um refinamento localmente finito do cobrimento arbitrário  $\mathcal{U}$  de  $\mathbb{R}$ . Portanto,  $\mathbb{R}$  é uma espaço topológico paracompacto.

2. a. Sejam  $\alpha, \beta \in \mathcal{C}^0([0, 1], X)$  laços basados em  $x_0 \in X$ , i.e.,  $\alpha(i) = \beta(i)$  para  $i = 0, 1$ . uma homotopia entre  $\alpha$  e  $\beta$  é uma aplicação contínua  $H : [0, 1] \times [0, 1] \rightarrow X$  tal que  $H(t, 0) = \alpha(t)$ ,  $H(t, 1) = \beta(t)$  e  $H(0, s) = H(1, s) = x_0$  (o caminho constante).

b. Sejam  $\alpha, \beta \in \mathcal{C}^0(I, X)$  dois laços basados em  $x_0 \in X$  equivalentes modulo homotopia e  $f : X \rightarrow Y$  um homeomorfismo, onde  $I = [0, 1]$ . Como  $\alpha$  e  $\beta$  são contínuas,  $f \circ \alpha, f \circ \beta \in \mathcal{C}^0(I, Y)$  são dois laços basados em  $y = f(x_0) \in Y$ . Seja  $\tilde{H} : I \times I \rightarrow Y$  definida por  $\tilde{H}(t, s) = f \circ H(s, t)$ , onde  $H$  é uma homotopia entre  $\alpha, \beta \in \mathcal{C}^0(I, X)$ . Como  $H$  é contínua e  $f$  é um homeomorfismo,  $f \circ H$  é contínua e satisfaz  $\tilde{H}(t, 0) = f(H(t, 0)) = f \circ \alpha(t)$ ,  $\tilde{H}(t, 1) = f(H(t, 1)) = f \circ \beta(t)$  e  $\tilde{H}(i, s) = f(H(i, s)) = y$ , para  $i = 0, 1$ . Portanto  $\tilde{H}$  é uma homotopia entre  $f \circ \alpha$  e  $f \circ \beta$ , i.e.,  $f \circ \alpha$  é homotópico a  $f \circ \beta$ .

c. Seja  $\alpha \in \mathcal{C}^0(I, \mathbb{S}^n)$  um laço não sobrejetor em  $\mathbb{S}^n$  baseado em  $x_0 \in \mathbb{S}^n$  e  $\varphi : \mathbb{S}^n \setminus \{y\} \rightarrow \mathbb{R}^n$  o homeomorfismo projeção estereográfica, onde  $y \notin \text{Im } \alpha$ . Então  $\varphi \circ \alpha \in \mathcal{C}^0(I, \mathbb{R}^n)$  é um laço baseado em  $\varphi(x_0) \in \mathbb{R}^n$  e como  $\mathbb{R}^n$  é simplesmente conexo para  $n \geq 2$ , existe uma homotopia  $H \in \mathcal{C}^0(I \times I, \mathbb{R}^n)$  entre  $\varphi \circ \alpha$  e o laço constante  $\varphi(x_0) \in \mathcal{C}^0(I, \mathbb{R}^n)$ . Então  $\tilde{H} = \varphi^{-1} \circ H$  é uma homotopia entre  $\alpha$  e o laço  $x_0 \in \mathcal{C}^0(I, \mathbb{S}^n)$ .

Agora, seja  $\alpha \in \mathcal{C}^0(I, \mathbb{S}^n)$  um laço sobrejetor baseado em  $x_0 \in \mathbb{S}^n$ . Seja  $\mathcal{U} = \{U_i\}$  o cobrimento aberto de  $\mathbb{S}^n$  dado por os meridianos abertos de  $\mathbb{S}^n$ , i.e.,  $U_{i+} = \{(x_0, \dots, x_i, \dots, x_n) \in \mathbb{S}^n : x_i > 0\}$  e  $U_{i-} = \{(x_0, \dots, x_i, \dots, x_n) \in \mathbb{S}^n : x_i < 0\}$ , para cada  $i = 0, \dots, n$ . Como  $\alpha \in \mathcal{C}^0(I, \mathbb{S}^n)$ ,  $\alpha$  induz um cobrimento aberto  $\{\alpha^{-1}(U_i) : U_i \in \mathcal{U}\}$  sobre  $I$ . Como  $\mathbb{S}^n$  é um espaço métrico compacto pela métrica induzida pela métrica usual de  $\mathbb{R}^{n+1}$ , pelo Lema do numero de Lebesgue existe  $\lambda \in \mathbb{R}^+$  correspondente ao cobrimento  $\mathcal{U}$  de  $\mathbb{S}^n$  tal que para cada  $V \subset \mathbb{S}^n$  com  $\text{diam } V = \sup_{x, y \in V} d(x, y) < \lambda$  satisfaz-se que  $V \subset U_i$ , para algum  $i$ . Vamos escolher qualquer

$n \in \mathbb{N}$  tal que  $\frac{1}{n} < \lambda$  e considere a partição de  $I$  em subintervalos de comprimento  $\frac{1}{n}$ ,  $I = [x_0, x_1] \cup [x_1, x_2] \cup \dots \cup [x_{n-1}, x_n]$ . Então  $\alpha|_{[x_{i-1}, x_i]}$  é um caminho contido em um único hemisfério, para cada  $i = 1, \dots, n$ . Seja  $\delta_i$  o único segmento da geodésica em  $U_i$  tendo os mesmos pontos finais que  $\alpha|_{[x_{i-1}, x_i]}$ . Como  $U_i \cong B(0, 1) \cong \mathbb{R}^n$ , onde  $B(0, 1) \subset \mathbb{R}^n$ ,  $\delta_i$  e  $\alpha|_{[x_{i-1}, x_i]}$  são homotópicos. Portanto,  $\alpha$  é homotópico a concatenação  $\delta = \delta_1 * \dots * \delta_n$ . Como  $\delta$  não é sobrejetora, podemos o argumento acima para provar que  $\delta$  é homotópico ao laço constante  $x_0 \in \mathcal{C}^0(I, \mathbb{S}^n)$ .

Portanto, dado qualquer laço  $\alpha \in \mathcal{C}^0(I, \mathbb{S}^n)$  baseado em  $x_0 \in \mathbb{S}^n$ , temos que  $\alpha$  é homotópico a  $x_0 \in \mathcal{C}^0(I, \mathbb{S}^n)$  e logo  $\Omega(\mathbb{S}^n, x_0) / \sim = \pi(\mathbb{S}^n) = 0$ , onde  $\sim \in \text{Grp}$  é o grupo trivial.

- a. Sejam  $X$  um espaço topológico e  $\pi : X \rightarrow Y$  sobrejetora. Denote  $\tau_Y^{\text{Quot}}$  a topologia quociente e  $\tau_Y = \{U \subset Y : \pi^{-1}(U) \in \tau_X\}$ . Note que  $\tau_Y$  é de fato uma topologia em  $Y$  pois  $Y, \emptyset \in \tau_Y$ , se  $\{V_i\}_{i \in I} \subset \tau_Y$  é uma coleção arbitrária, então  $\cup_{i \in I} \pi^{-1}(V_i) \in \tau_X$  e  $\cup_{i \in I} V_i \in \tau_Y$ , e se  $I$  é finito, então  $\cap_{i \in I} \pi^{-1}(V_i) \in \tau_X$  e  $\cap_{i \in I} V_i \in \tau_Y$ . Pela definição de  $\tau_Y^{\text{Quot}}$ , temos que  $\tau_Y \subseteq \tau_Y^{\text{Quot}}$ . Também, por definição, a fim de que  $V \in \tau_Y^{\text{Quot}}$ ,  $f$  tem que ser contínua com respeito a esta topologia e portanto  $\pi^{-1}(V) \in \tau_X$ . Assim,  $V \in \tau_Y$  e temos a inclusão  $\tau_Y^{\text{Quot}} \subseteq \tau_Y$ .
- b. Suponhamos que  $f : X \rightarrow Y$  é aberta. Como  $f$  é sobrejetora, podemos considerar a topologia quociente  $\tau_Y^{\text{Quot}} = \{V \subset Y : f^{-1}(V) \in \tau_X\}$ . Pela definição de topologia quociente,  $\tau_Y \subseteq \tau_Y^{\text{Quot}}$ , onde  $\tau_Y$  é a topologia de  $Y$ . Vamos provar que  $\tau_Y^{\text{Quot}} \subset \tau_Y$ . Seja  $V \in \tau_Y^{\text{Quot}}$ . Como  $f$  é contínua com respeito a  $\tau_Y^{\text{Quot}}$  pela definição,  $f^{-1}(V) \in \tau_X$ . Como  $f$  é aberta,  $f(f^{-1}(V))$  é aberto com respeito a  $\tau_Y$ . Logo  $f(f^{-1}(V)) = V \in \tau_Y$  e assim  $\tau_Y^{\text{Quot}} \subset \tau_Y$ . Portanto  $\tau_Y^{\text{Quot}} = \tau_Y$  e  $Y$  é um espaço quociente de  $X$ .
- c. Note que  $\sim$  é uma relação de equivalência em  $\mathbb{R}$  pois é simétrica e reflexa, e se  $x \sim y$  e  $y \sim z$ , então  $x \sim z$ . Considere o homomorfismo sobrejetor de grupos aditivos  $f : \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{S}^1$  dado por  $f(x) = e^{2\pi i x}$ . Note que  $\ker f = \{x \in \mathbb{R} : e^{2\pi i x} = 1\} = \mathbb{Z}$  e assim  $\mathbb{R}/\mathbb{Z} = \mathbb{R}/\sim$ . Portanto, existe  $\bar{f} : \mathbb{R}/\sim \rightarrow \mathbb{S}^1$  definida por  $x + \mathbb{Z} \mapsto e^{2\pi i x}$ . Seja  $p : \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}/\sim$  a projeção natural e consideremos em  $\mathbb{R}/\sim$  a topologia quociente. Considerando a topologia subespaço em  $\mathbb{S}^1$ , temos que  $f$  é contínua pois é a composição de funções contínuas. Como  $f = \bar{f} \circ p$ , então  $\bar{f}$  deve ser contínua. Além disso, note que  $\mathbb{R}/\sim = p([0, 1])$  e portanto é compacto pois  $p$  é contínua. Como  $\bar{f}$  é contínua,  $\mathbb{R}/\sim$  é compacto e  $\mathbb{S}^1$  é Hausdorff,  $\bar{f}$  é um homeomorfismo pois, dado  $F \subset \mathbb{R}/\sim$  fechado (e logo compacto),  $(\bar{f}^{-1})^{-1}(F) = \bar{f}(F)$  é compacto, i.e., fechado pela propriedade Hausdorff de  $\mathbb{S}^1$ . Portanto,  $\mathbb{R}/\mathbb{Z} = \mathbb{R}/\sim \cong \mathbb{S}^1$ .
- d. Note que si  $U \subset \mathbb{R}$  é aberto, então

$$p^{-1}(p(U)) = \bigcup_{a \in \mathbb{Z}} (a + U)$$

é a união das traslações por números inteiros de  $U$ , que é aberto. Isso implica que  $p$  é aberta. Além disso, dado  $m < \frac{1}{2}$ , tomando  $\varepsilon = \frac{m}{2}$ , temos que  $\mathbb{Z} \cap (B_\varepsilon(n) - \{n\}) = \emptyset$  para cada  $n \in \mathbb{Z}$  e assim  $\mathbb{Z}$  é discreto em  $\mathbb{R}$ . Logo, como  $p$  é aberta e  $\mathbb{Z}$  é discreto, temos que

$$p^{-1}(p(B_\varepsilon(x))) = \bigcup_{a \in \mathbb{Z}} (a + B_\varepsilon(x)) \quad (1)$$

é a união disjunta dos abertos respetivo a traslações de  $B_\varepsilon(x)$ , para cada  $x \in \mathbb{R}$ . Assim, para cada  $y \in \mathbb{S}^1$ , dada uma vizinhança  $U_y \in \tau_{\mathbb{S}^1}$  suficientemente pequena, temos que  $f^{-1}(U_y)$  é a união disjunta de abertos (pois  $f = \bar{f} \circ p$ , onde  $\bar{f}$  é o homeomorfismo do item anterior). Do item anterior temos que  $f = \bar{f} \circ p$  é contínua e sobrejetora. Resta provar que cada um dos membros  $V_y \subset \mathbb{R}$  que compõem  $f^{-1}(U_y)$  é homeomorfo com  $U_y$ . Mas,  $f|_{V_y}$  é um homeomorfismo entre  $V_y$  e  $U_y$  pois  $V_y$  é mapeado injetiva e sobrejetivamente em  $\mathbb{R}/\sim$ . Em total,  $f$  é contínua, sobrejetora, para cada ponto  $y \in \mathbb{S}^1$  existe uma vizinhança tal que sua imagem inversa pela  $f$  é uma união disjunta de abertos e sua restrição a cada um dos abertos é um homeomorfismo com a respetiva vizinhança.

Portanto,  $R = (R, f)$  é um espaço de cobertura de  $\mathbb{S}^1$ .